N.º 49

Illmo e Exmo Sr.

A grande questão da Reforma continúa
ainda a occupar a attenção do Parlamento e do
Publico em geral, quasi tam exclusivamente como
nos primeiros dias de março p. passado. O
Ministerio declarou ai pouco estar resolvido a fazer
algumas alteraçoens no seu plano primitivo, e
mostrando assim que o dito plano ha sido
imperfeitamente concebido e meditado, elle mesmo
deo contra si poderosas armas aos antireformadores,
como já se vio nas ultimas sessoens da Casa dos
Communs. Apesar disso porem crê-se que esta
medida vital será levada a salvo pelo meio das
immensas difficuldades que ainda a ameaçam
na Camara baixa, e que tem de ser talvez maiores
na Casa dos Lords.

A politica externa da França continúa a
ser objecto de mui animadas discussoens na
respectiva Camara dos Deputados. O partido ou
antes os partidos da opposição pedem abertamente

a guerra. Mas o Governo, a despeito do clamor publico vai proseguindo na sua conducta pacifica. —

Os negocios da Belgica vão a peior. — Agora falla-se outra vez em offerecer ao Principe Leopoldo o throno arrancado a S. A. R. o Duque de Santa Cruz, e regeitado pelo Duque de Nemours. É porem muito provavel que se não verifique semelhante arranjo, e os belgas terão de soffrer ainda muito tempo as effeitas da arrogancia a que os reduzirão as Alliadas.

Os russianos forão outra vez batidos pelos polacos nos dias 30 e 31 de março ultimo. Estas victorias são extraordinariamente importantes, ou se attenda ao seu resultado directo e immediato, ou ao effeito moral que ellas não deixarão de produzir em ambos os exercitos. Mas o desfecho de uma contenda tam desegual não pode ser objecto da menor duvida. Abandonados

pelo resto da Europa, os bravos polacos hão de infallivelmente succumbir ás forças immensas da Russia. —

Acabou sem grande effusão de sangue o primeiro acto da revolução italiana. O antigo regime acha-se ali restabelecido em toda sua plenitude. Isto é devido aos austriacos, que, a dizer verdade, fizeram muito em pouco tempo, não tanto pelo seu valor, como pela cobardia da outra parte.

Em Portugal tem sido ultimamente perseguidos alguns subditos francezes e inglezes. E como de nada servissem as energicas representações dos respectivos Consules, lá foram para o Tejo varios navios de guerra das duas Nações, dizem que destinados a grandes cousas.

Com o presente officio tenho a honra de transmittir a V. Ex.ª 8 contos e um saco para Sua Magestade o Imperador, 5 contos para

Sua Magestade a Imperatriz, a correspondencia
das outras Legaçoens e Consulados Imperiaes. e
as gazetas do costume.

Deos guarde a V. Exc.a Londres em 20 de
abril de 1831.

Ill.mo e Ex.mo Sr. Francisco Carneiro de Campos

Eustaquio Adolfo de Mello e Mattos